37-3ª E

Ano IV — Lisboa, Abril de 1948 — N.º 36

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista (em organização)

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

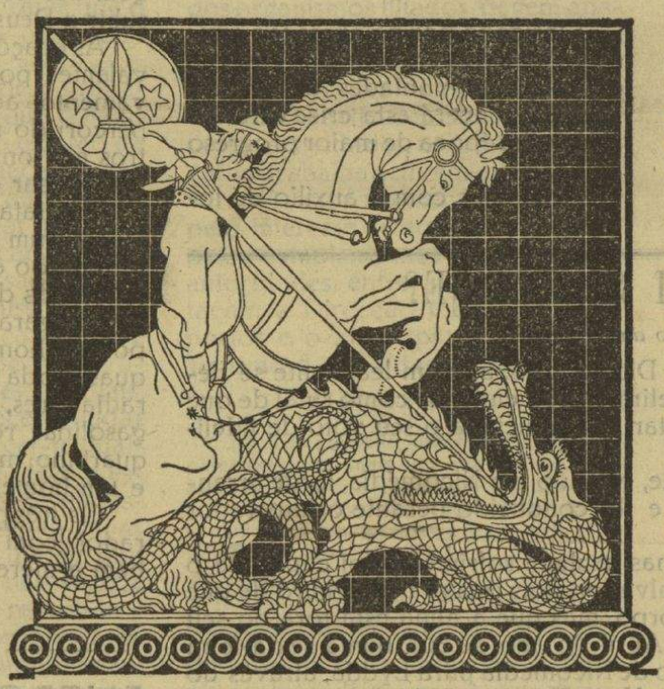
COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

QUEM FOI S. JORGE?

O Dia do Escoteiro é comemorado anualmente em 23 de Abril, Dia de S. Jorge, oportunidade que os escoteiros aproveitam para renovar o seu Compromisso de Honra e ratificar o seu desejo de prosseguir na cruzada de extirpar o Mal da face da Terra, continuando assim a tarefa do cavaleiro da lenda.

Mas quem foi S. Jorge? — Não há um conhecimento muito seguro e pormenorizado da vida desse sincero cristão, que preferiu perder todas as regalias de oficial do exército romano a negar o nome do seu Salvador.

Lamentàvelmente estabelece-se confusão entre S. Jorge e outro Jorge que foi soldado mercenário e fez fortuna vendendo carnes adulteradas às legiões romanas.



De «Le Cedre» Bélgica

O verdadeiro Jorge nasceu em Lydda ou Ludd, no vale de Sharon, julga-se que em 23 de Abril, filho de pais nobres e cristãos. O Vale ou Planície de Sharon está situado junto à costa da Palestina, ao sul do Monte Carmel, a oeste do Vale do Jordão. Tem-se pretendido relacionar o emblema de S. Jorge, a rosa, com a terra de sua naturalidade; todavia não é segura esta asserção, porque os comentadores bíblicos têm concluído que a rosa de Sharon mencionada no Velho Testamento seria um narciso ou açafrão de Outono. Por outro lado, os botânicos descrevem o arbusto conhecido por Rosa de Sharon como «Hypericum Caleynum», que dizem ter sido trazido do Oriente por volta do século XVII.

Jorge serviu no exército romano de Diocleciano, que foi Imperador nos anos 284 a 305, do qual veio a ser tribuno militar. Combateu na campanha do Egipto de 295 e na guerra da Pérsia em 298. Diocleciano moveu intensa perseguição aos cristãos na última parte do seu reinado e no ano de 301 fez publicar um édito condenando à pena última todos aqueles que não renunciassem ao Cristianismo e se recusassem a prestar adoração ao próprio Imperador.

Este édito forçou Jorge a tomar uma decisão e a escolher entre as prerrogativas de oficial e nobre romano e a fidelidade à sua Fé. Optou pela última, aceitando todos os riscos. Nesta altura, sua Mãe faleceu e deixou-lhe grande fortuna, a qual distribuiu pelos pobres. Feito isto, diri-

(Continua na 2.ª página)

PROBLEMAS ASSOCIATIVOS

Serviços Centrais

Temos a satisfação de trazer ao conhecimento dos nossos leitores que o Sr. Capitão Álvaro Afonso dos Santos, que desde 1941 ocupava o cargo de Presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal, sem ter sido reeleito, se desligou do referido lugar.

Por esse motivo, foram os Grupos convidados a manifestarem-se sobre a eleição do novo Presidente, ao mesmo tempo que, para evitar perda de tempo, lhes foi pedido o seu acordo para que fosse dispensada, para este caso, a convocação da Conferência de Dirigentes, sendo a eleição feita por carta.

É de louvar a iniciativa tomada de abdicar de formalidades. Após a eleição, que nesta data já deve estar feita, será o nome do novo Presidente comunicado ao Sr. Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, para homologação.

Este acontecimento enche de fundamentada esperança o coração de todos os escoteiros, esperança a que nos associamos, pois acreditamos que os Escoteiros de Portugal vão conhecer uma nova era de trabalho e prosperidade, ao serviço da educação da juventude, ao serviço da nossa Pátria.

Aguardemos, pois, confiados em que a A. E. P. irá, finalmente, ter a dirigi-la os elementos de que necessita.

• • o • •

DIA DO ESCOTEIRO

Escoteiros!
Antigos Escoteiros!

O dia 23 de Abril é uma data festiva para todos vós. Baden-Powell aconselha a que se use nesse dia uma rosa vermelha na botoeira e que os Grupos desfraldem as suas bandeiras.

Segui o seu conselho! Trocai saudações no dia 23 com os vossos camaradas ou antigos camaradas. Fomentai a fraternidade!

O Preço do "Sempre Pronto,,

Teve o melhor acolhimento da parte dos nossos leitores a resolução tomada de aumentar para *Esc. 1$50* o preço do nosso jornal. Até nós chegaram manifestações de concordância e interesse.

Entre as cartas recebidas não resistimos ao desejo de transcrever um trecho duma carta amabilíssima do nosso estimado assinante e antigo escoteiro Sr. Fernando Pesca:

Amigos:

Embora de há muito afastado do Movimento Escotista, é sempre com prazer que leio as boas notícias que me têm dado do Escotismo luso e com desgosto aquelas que lhe são adversas.

Tomando conhecimento das dificuldades que se deparam ao vosso jornal, venho rogar-vos que aumenteis a minha contribuição para 15$00 semestrais.

.....

Aplaudo sinceramente a sugestão de se organizar, em moldes a estudar, uma Fraternal dos Antigos Escoteiros.

.....

a) Fernando Pesca

Não podemos deixar de agradecer a atitude simpática deste nosso amigo, bem como a todos aqueles que de qualquer forma nos manifestaram a sua simpatia.

A Direcção

CAMPANHA PARA NOVOS ASSINANTES

Teve o merecido eco nos meios escotistas o pedido de novos assinantes. Temos já o prazer de registar alguns novos assinantes, cujos nomes nos foram indicados por amigos do «*Sempre Pronto*».

Especialmente do Seixal recebemos um bom contingente por especial favor do nosso camarada Paulo Farto.

Também daí recebemos a seguinte e agradável carta:

Caro Amigo:

Foi grande a minha alegria ao receber o «Sempre Pronto», *que me fez recordar algumas passagens que vivi no Escotismo.*

É, pois, com o maior prazer que assino o «Sempre Pronto» *e estou certo de que, se todos os meus irmãos-escoteiros compreendessem bem o Escotismo, assinariam o* «Sempre Pronto» *como uma das melhores maneiras de auxiliar a grande Obra de Baden-Powell.*

Fico sempre pronto para auxiliar em tudo quanto puder.

a) Manuel Jesus Alexandre
Guia da Patrulha «Leão» do Grupo 67—Seixal

Obrigado por palavras tão amigas. Estamos certos de que em face de tais boas-vontades o «*Sempre Pronto*» vencerá esta crise e irá entrar numa época de maior progreso ainda.

Contamos com o auxílio de todos.

QUEM FOI S. JORGE?

(Continuação da 1.ª página)

giu-se directamente e sem receio a Diocleciano, a quem lealmente se declarou cristão, e foi ao ponto de retirar o seu cinturão como sinal de que recusava continuar no serviço militar e denunciava o seu voto de fidelidade ao Imperador.

Cerca de dois anos mais tarde, estando em Nicomédia, Jorge arrancou exemplares do citado édito e foi conduzido perante o Imperador por este acto.

Foi encarcerado, torturado, mas nenhum sofrimento foi capaz de o fazer negar a sua Fé no bendito Salvador, pois estava bem seguro de que os homens só podem destruir o corpo, mas que a alma está fora do seu alcance. Foi martirizado a 23 de Abril do ano de 303, numa sexta-feira Santa. O seu corpo foi transportado de Nicomedia para Lydda, através do Mar da Mármara e dos Dardanelos. Na sua terra natal, alguns anos mais tarde, o Imperador Constantino, o Grande, mandou construir um templo sobre o seu túmulo, a que chamou Igreja de S. Jorge e durante muitos anos a própria localidade foi conhecida pelo seu nome.

Que cada escoteiro, ao renovar a promessa de fazer todo o possível por *servir a Deus e a Pátria, auxiliar o próximo em todas as circunstâncias e obedecer à Lei do Escoteiro,* possa ter bem presente o exemplo desse cavaleiro S. Jorge e ser fiel ao seu Compromisso até à morte.

O simbolismo da lenda de S. Jorge é belo e inspirador, mas a vida deste servo de Deus, apesar de mal conhecida, tem o valor duma realidade, e os seus actos, de verdadeiro heroísmo e lealdade, têm para nós o apreço de terem sido cometidos por um homem, portanto, actos à altura das possibilidades de qualquer escoteiro que saiba pôr a sua confiança em Deus.

BIBLIOGRAFIA:

Dia de S. Jorge—A. M. Chamberlain
Ajudante do Chefe de Campo, Gilwell Park

Três pombos condecorados

Isto passou-se durante a primeira guerra mundial.

Um destacamento de vinte e um homens tinha partido de Colomb-Béchar (Argélia) para uma missão no deserto. Ao fim de três dias de viagem, a mil e duzentos quilómetros do ponto de partida, foram surpreendidos por uma tempestade de areia.

Era de noite. O vento, um verdadeiro ciclone, fez-lhe perder a pista. Os carros, avariados e quase cheios de areia, ficaram inutilizados.

Como sair dali? Como obter socorro? Não havia T. S. F., nem telefone, e, pior que isso, nem água! Só havia uma esperança: três pombos-correios.

Se os pombos conseguissem chegar a Colomb-Béchar os homens estariam salvos; se fossem atingidos por algum tiro, ou vencidos pela tempestade, os soldados estariam irremediàvelmente condenados à morte pela sede.

Os pombos partiram. E durante toda a noite os homens angustiados seguiram em pensamento a viagem das frágeis avezinhas, fazendo subir a Deus fervorosas súplicas.

As orações foram atendidas. Os valentes pombos chegaram a salvamento ao aeródromo. Tinham percorrido mil e duzentos quilómetros em onze horas e vinte minutos, apesar do temporal!

Imediatamente um avião-ambulância e um avião-transporte levantaram voo e foram em socorro dos náufragos do deserto.

Chegaram mesmo a tempo. Os pobres homens já tinham bebido quase toda a água que havia nos radiadores, misturada com óleo e gasolina: restava cerca de meio quartilho; meio quartilho para vinte e um homens!

Os três pombos foram condecorados com a Cruz de Guerra, e bem a mereciam!

Do «*Raio de Sol*»

ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Excursões—Este Grupo efectuou no Domingo, dia 14 de Março findo, um *raid* de exploração pelas matas dos arredores, assinalando novos locais de acampamento. Há grande entusiasmo pela nova temporada de verão, projectando-se uma boa actividade.

Banda—A nossa banda realizou mais um concerto no Jardim Parque desta Vila, no passado dia 29 de Fevereiro. Os nossos músicos foram muito aplaudidos por ouvintes numerosos.—C.

PALESTRAS COM UM GUIA

III

Primeiros passos da patrulha

Pouco já falta para que estejam reunidos todos aqueles que formarão uma nova Patrulha. Imediatamente deveis começar a trabalhar para estabelecer as bases do vosso futuro caminho. Todos as conheceis já há algum tempo, e isso facilitará a tarefa.

A primeira consiste em escolher um nome para a Patrulha. Isto é importante. Deve ser do agrado de todos e, no possível, que as qualidades do animal escolhido caracterizem a vossa maneira de ser escotista. — Patrulha do Castor? — Gosto. É um animal simpático, muito trabalhador e sumamente inteligente. Constitui um exemplo bom de seguir. Assim, pois, sereis Castores.

Tendes que procurar um lema para a Patrulha. Para vós pode ser... **Trabalho e Perseverança,** ou **Inteligência na tarefa.** Qualquer deste estilo que, tomando por base as qualidades do Castor, lhes sirva de norma. Inútil será afirmar que o lema de uma Patrulha não pode ser letra morta.

Depois deveis repartir o trabalho da Patrulha, pois que o êxito só pode ser produto do esforço de todos. Não cometas nunca o erro de acumular cargos e trabalhos sobre ti, desejando controlar tudo melhor. Ainda que sejas capaz de o fazer, é difícil que possas atender devidamente diversas missões; e, se o conseguisses, a tua capacidade de trabalho se esgotaria mais ràpidamente do que crês. Demais, pensa que podes adoecer, mudar de residência, ou acontecer-te qualquer outra coisa que te force a estar ausente da Patrulha. Se ela estiver acostumada a que tu faças tudo, que se passará no dia em que tu lhe não assistas? Tal não sucede quando o trabalho está repartido e cada um tem a responsabilidade directa e concreta de uma missão, Porque se um dia falta o enfermeiro, outro qualquer o pode substituir perfeitamente. Porém o problema não é tão fácil, se o que falta é, além de Enfermeiro, Guia, Secretário, Tesoureiro e Guarda de Material.

A Patrulha precisa de um Sub-Guia e a sua eleição é coisa tua. Olho com as preferencias pessoais, porque não se trata de procurar um bom amigo, senão de escolher o melhor dos teus companheiros, pensando no bem da Patrulha. Isso sim, é muito importante que o Sub-Guia se compreenda perfeitamente contigo e tu com ele, posto que ele será encarregado de te substituir durante as tuas ausências, e de te ajudar mais directamente que os outros no teu trabalho. Pensa bem em quem vais propor, e não esqueças que é o teu primeiro acto de verdadeira responsabilidade à frente de uma patrulha. E não é dos mais fáceis! Saber escolher bem os seus colaboradores, é a melhor qualidade que pode ter todo aquele que está encarregado de mandar ou dirigir a qualquer grupo humano.

E hoje já terminámos, amanhã falaremos de como deve ser dividido o trabalho numa Patrulha.

Que as estrelas velem o teu sono!

ENRIQUE GENOVÉS
OLHO DE LINCE

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CAMPISMO

Organiza o II Congresso e o I Acampamento Nacional

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente, reunir-se-ão em Congresso Nacional, os campistas inscritos na respectiva Federação, para resolverem em definitivo as normas por que o Desporto do Ar Livre se deve reger.

Trata-se, portanto, do Congresso por que muitos clamavam e que nós desejamos seja a reunião leal e esclarecida de todas as agremiações praticantes.

Na mesma ocasião, a actual Comissão Administrativa da F. P. C. cumprirá o preceituado no Artigo 12.º das suas Bases, dando conta dos trabalhos que efectuou. Este organismo aproveita o ensejo para divulgar os problemas do movimento e pedir para eles a protecção das entidades desportivas oficiais.

Segue-se-lhe, nos dias 1, 2 e 3 de Maio, o I Acampamento Nacional, no Parque da Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha.

A esta actividade, para que não é necessária a posse da Carta-Campista, ficando, no entanto, a representação reservada aos campistas dos organismos filiados, devem aparecer representantes de todo o País, numa manifestação gigante, como ainda se não fez entre nós.

Para o êxito destas duas importantes actividades, a Comissão Executiva trabalha activamente nos seus variadíssimos pormenores, ajudada pelo interesse demonstrado não só pelos campistas mas também pelas autoridades, entre as quais se destacam a Direcção Geral dos Desportos e o Município e a Junta de Turismo das Caldas da Rainha.

GRUPO ESTRELA

No mês corrente, este importante agrupamento passa mais um ano da sua vida associativa, já coroada de belos êxitos.

Por tal motivo, endereçamos ao «Estrela» felicitações e desejos de longa vida e de MUITO BOM CAMPISMO.

CARLOS FERNANDO GAIA



Grupo n.º 60 — Vila Real de Santo António

Este Grupo, que durante a época passada, por motivos bem contra a nossa vontade, não teve a actividade que era para desejar, entrou agora num período de franca actividade.

Na festa de passagem do Ano prestaram Compromisso de Honra 9 aspirantes, e num bivaque realizado no sítio da Fontinha, em Fevereiro p. p., prestaram compromisso mais três aspirantes.

Trimestralmente realiza-se um concurso interpatrulhas, para disputa do «Totem de Honra» do 60, sendo detentora desse trofeu, já dois trimestres seguidos, a patrulha «Lobo».

No dia 4 de Abril, dia da fundação deste Grupo, reunem-se todos os seus elementos numa pequena festa de confraternização, preparando-se para o mês de Maio as comemorações do 23.º aniversário que constarão de sessão solene, acampamento, fogo de conselho, em que tomarão parte vários grupos do Algarve.

LOBO DO GUADIANA

Concurso das Figuras e Factos da História de Portugal

SOLUÇÕES

I — a) Batalha do Salado.
b) D. Afonso IV.
II — a) Batalha de Aljubarrota.
b) D. Nuno Álvares Pereira.
III — a) D. João II.
b) Cidade de Abrantes. Marquês de Montemor.
IV — a) Partida de Vasco da Gama para a Índia.
b) Vasco da Gama.
V — a) D. João de Castro.
b) Fortaleza de Diu.
VI — a) Preparativos para a expedição a Ceuta.
b) Fernão Fogaça.
VII — a) Batalha de Alcácer-Quibir.
b) D. Sebastião.
VIII — a) Batalha do Montijo.
b) Matias de Albuquerque.
IX — a) Terremoto de Lisboa, de 1 de Novembro de 1755.
b) Marquês de Pombal.
X — a) Batalha do Toro.
b) Duarte de Almeida.

Exposição de prémios

Por especial deferência da firma Farinha & Almeida, L.da proprietária do estabelecimento **Meia de Vidro,** os prémios do nosso Concurso estiveram expostos numa das montras da Rua da Vitória deste elegante estabelecimento, onde puderam ser apreciados pelo público.

À digna Gerência da referida firma o *«Sempre Pronto»* apresenta os seus melhores agradecimentos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.



S. Jorge e o Dragão

Em tempos muitos remotos, houve um cavaleiro chamado Jorge que decidiu abandonar a sua terra e percorrer o mundo, a combater todo o mal. Assim fez. Montou o seu fogoso corcel, despediu-se da sua terra e de todos que conhecia e encetou a grande viagem. Atravessou grandes mares, visitou estranhos países, conheceu novas gentes e em todos eles a sua espada teve de ser empunhada para cumprir a tarefa a que se havia entregado.

* * *

Por esse tempo, existia num recanto da Terra um pequeno povo. Vivia feliz, indiferente às dissenções e lutas sangrentas em que outras nações se empenhavam.

Mas, um dia, este pequeno povo foi agitado por um estranho acontecimento que a todos emocionou: um pobre pastor, que guardava o seu rebanho, desapareceu, o mesmo acontecendo às suas ovelhas. A despeito das numerosas buscas efectuadas, nenhum rasto foi encontrado. Que teria sido feito do pobre pastor? perguntavam todos. Contudo, ninguém sabia responder. Decorreram mais alguns dias, e eis que nova desgraça veio aumentar o pânico que já reinava entre o povo: haviam-se registado novos desaparecimentos em circunstâncias tão obscuras quanto o primeiro. Que mistério rodeava estes tristes acontecimentos?

Até que um dia se descobriu a chave do enigma: um grande Dragão, o Dragão do Mal, tinha aparecido no país. Ao saber tal nova, ninguém saiu da cidade, esperando que o monstro, à míngua, se afastasse. Tal não aconteceu. Acometido pela fome, o Dragão atacou a capital. Para afastar o perigo, foi necessário entregar à voracidade do terrível Dragão todo o gado que os habitantes possuiam.

Por ora o perigo estava afastado, mas o monstro decerto voltaria e, nesse caso, os habitantes seriam todos exterminados. Que se havia de fazer?

Não havia outra solução: entregar-se-ia à fera, todos os dias, uma criança, a começar pelas mais novas. Era amarga e repelente a solução, mas nada mais havia a fazer para acalmar os instintos sanguinários do terrível vizinho.

* * *

Passaram-se muitos dias. O luto, a dor e a desgraça iam lentamente atingindo todas as famílias. Por toda a parte se ouviam lamentações e queixumes. De vez em quando a porta da cidade se abria para deixar passar uma nova vítima do horrendo algoz.

* * *

Um dia um jovem cavaleiro dirigia-se para aquela cidade. Já avistava ao longe as suas negras muralhas, quando lhe pareceu ouvir uns ténues gemidos. Seguindo para o ponto onde havia o ruído, encontrou uma jovem donzela, formosíssima, prostada no chão, chorando angustiosamente.

—Que fazeis aí, senhora, e porque chorais tão aflita. Acaso vos atormenta algum mal?—perguntou ansioso o cavaleiro.

—Fugi depressa, cavaleiro! Eis que não tarda aí o Dragão do Mal que certamente vos tragará. Fugi bem depressa! — exclamou a donzela.

—E porque não fugis vós, também, senhora? — perguntou novamente o cavaleiro.

Então a donzela contou-lhe a terrível desgraça que se acercara daquela cidade. Nesse dia a sorte tinha-lhe cabido a ela, filha do rei desse pequeno país.

Quando acabou a narração, ouviu-se um formidável ronco que atroou os ares. Era o monstruoso Dragão que se aproximava. A Princesinha soltou um grito lancinante e o jovem cavaleiro não conseguiu reprimir um estremecimento de pavor.

—Ficai aqui,—disse ele,—que eu volto já!

E picando o seu corcel foi ao encontro do terrível Dragão.

O monstro era colossal. Arrastava-se lentamente e espumava. Dava urros tremendos que fariam estremecer o mais ousado. O cavaleiro, apesar de valente, diante de tão feroz inimigo, vacilou. Mas num esforço supremo, vencendo o medo que o estava a tomar, avançou para a besta. Puxou a lança. A luta tinha começado. Luta desigual; dum lado a força; do outro, sòmente o valor e audácia. A lança quebra-se-lhe. O desfecho todos diriam ser-lhe desfavorável. Entra a espada em acção. O sangue e a espuma jorram por todos os lados. O cavaleiro esgrime com habilidade. A luta já dura há alguns momentos. Mas, céus!, um golpe mais forte atinge mortalmente o Dragão do Mal. Solta um terrível urro, cai no chão e estrebucha. O cavaleiro contempla-o, sorridente. Tinha vencido!

Dirige-se à donzela e encaminham-se os dois para a cidade. Aqui quando souberam do faustoso acontecimento, o espanto precedeu uma louca alegria. O júbilo foi enorme. O cavaleiro é alvo de grandes manifestações de regozijo. O rei, emocionado e reconhecido por tão nobre feito, oferece ao cavaleiro a mão de sua filha.

—Aceito! — respondeu o cavaleiro, comovido. —Mas só poderemos casar depois de eu cumprir o voto que fiz de extirpar o mal da face da Terra. Esperai que termine a minha tarefa e eu aqui voltarei!

—Esperaremos!—afirmou decididamente o rei.—Mas, para que nós possamos repetir todos os dias o nome do nosso Benfeitor, dai-no-lo a conhecer!

—Chamo-me Jorge,—respondeu o cavaleiro subindo para a sua montada...

* * *

O Mal continua na Terra. S. Jorge não terminou ainda a sua missão. Por isso, nasceram os escoteiros para auxiliá-lo na sua nobre empresa, debelando o Mal por todo o Mundo.

E, assim, o Cavaleiro do Bem voltará bem mais depressa para junto da Princesinha da Virtude para, então, celebrarem os seus esponsais...

DA PÓVOA DE SANTA IRIA

GRUPO N.º 8

O Grupo de escoteiros n.º 8 recebeu no domigo, dia 17 de Fevereiro, a visita dos «Scouts de France—1ère Lisbonne—Troupe Bayard»—com sede anexa à Igreja de S. Luís dos Franceses. Depois de uma digressão pelos arredores de Póvoa, alguns jogos escotistas e um desafio de voleibol, que foi ganho pelos escoteiros franceses, o Grupo 8 ofereceu o tradicional «chá» de confraternização escotista, que deu motivo a uma troca de saudações amigáveis e teve lugar na secretaria do União Atlético Povoense, gentilmente cedida, a qual foi ornamentada com as bandeiras nacional, francesa e belga, cuja cedência o Senhor Director da Soda Póvoa teve a amabilidade de autorizar.

SECÇÃO TÉCNICA

A Astronomia na orientação

(Continuação do número 35)

Outros processos de orientação

No último número apresentámos três processos de orientação, utilizando sempre as estrelas. Vamos agora falar sobre outros métodos de orientação, que nos são oferecidos pelo Sol, pelas estrelas e pela Lua.

a) *Por meio do Sol e do relógio:*

É um método conhecido dos escoteiros. Procede-se da seguinte maneira: Coloca-se um relógio sobre um plano horizontal e vira-se o ponteiro das horas para o lado do Sol. (Também se pode espetar no chão verticalmente um pau de fósforo. Coloca-se o relógio no chão e a sombra projectada pelo pau deve cobrir o ponteiro das horas). Depois traça-se uma linha imaginária no mostrador do relógio, que, partindo do centro, terminará no meio-dia (12 horas). Esta linha e o ponteiro das horas formarão, portanto, um ângulo, cuja bissectriz, isto é, a linha que divide o ângulo em duas partes iguais partindo do vértice, indica a direcção norte-sul. É bom ter sempre presente que o Sol, para nós, se encontra sempre do lado do sul.

Quando o relógio não estiver certo pelas horas solares, deve-se descontar o tempo de diferença na direcção da linha que se traça até ao meio-dia. Como a hora normal de Portugal está adiantada cerca de meia hora, essa linha deverá ser descrita, para resultados mais precisos, até ao ponto das 12 horas e e 2 1/2 minutos. Na hora de verão a linha irá até à 1 hora e 2 1/2 minutos, evidentemente.

b) *Só por intermédio do Sol:*

Este processo não é prático porque é muito demorado.

Espeta-se no chão a ponta de uma vara, de maneira que fique bem vertical. De manhã, desenha-se no solo um círculo, cujo centro será a vara, e o raio a sombra por ela projectada. O ponto onde termina a sombra da vara, marca-se com um pauzito.

Durante o dia observar-se-á o seguinte acontecimento: conforme o Sol for subindo no horizonte, a sombra tornar-se-á cada vez mais pequena e irá mudando a sua direcção no sentido do norte. Ao meio-dia a sombra atingirá a sua menor extensão e depois irá aumentando gradualmente e dirigindo-se para leste. Ao entardecer, a sombra atingirá outra vez o círculo que se riscou no chão, agora no lado de leste. Assinala-se, também, este ponto com um pauzinho.

A seguir, traça-se uma *corda*, isto é, uma linha recta entre os dois pauzinhos com que marcámos o término das sombras projectadas, pela vara, no chão. O meio desta recta marca-se com um sinal.

A direcção do norte é dada pela recta entre o centro do círculo (a base da vara maior) e o centro da *corda* traçada entre as duas varinhas.

Este processo é muito interessante e de fácil execução. Em acampamentos de duração de alguns dias, os escoteiros podem construir esta bússola improvisada.

Calcular a direcção aproximada de um ponto cardial

Acabámos de estudar diversos métodos que nos permitem encontrar o norte com relativa precisão.

A seguir, vamos estudar alguns processos que, apesar de não nos indicarem exactamente a direcção dos pontos cardiais, serão de grande utilidade para se ter uma noção geral da orientação num determinado lugar.

a) *Por intermédio das estrelas:*

Muitas vezes, à noite, o céu encontra-se encoberto por nuvens, montanhas ou árvores. Contudo, se se avistar uma única estrela é possível orientarmo-nos.

Enterra-se no chão a ponta de uma vara, com cerca de 1m,25 de comprimento. No topo desta, faz-se uma pequena cavidade em forma de V. Depois, com uma vara mais pequena, ajoelha-se no chão e procura-se observar uma estrela através da ponta da varinha e da cavidade da vara maior. Quando as duas varas e a estrela estiverem em conjunção, vigiar o movimento desta última, durante alguns minutos.

Se, alfim, a estrela estiver subindo no firmamento, estar-se-á olhando para o lado de leste; se descer, para o oeste; se descrever uma curva muito pronunciada, da direita para a esquerda, estar-se-á observando o norte; se acaso descrever uma curva quase plana para a direita, é o lado do sul que se estará fitando.

b) *Pelo Sol:*

O Sol nasce a este e, durante o dia, percorre em semi-circunferência, uma trajectória até ao poente (oeste), pelo lado do Sul. Ao meio-dia encontra-se perfeitamente na direcção deste ponto cardial.

Ao nascer, se se olhar o Sol de frente, ter-se-á à esquerda o norte, à direita o sul e atrás o oeste.

O seguinte quadro apresenta a posição do Sol aproximada, consoante a hora, com referência a Portugal:

Horas	Posição do Sol
6	E
7,30	ESE
9	SE
10,30	SSE
12	S
13,30	SSO
15	SO
16,30	OSO
18	O

JOEL RIBEIRO

NO PRÓXIMO NÚMERO:

Orientação pela Lua.

Primeiros socorros

CORPO HUMANO

(Continuação do n.º 35)

Órgãos Excretores

O corpo tem que se livrar dos resíduos e impurezas que se acumulam no sangue.

1) Os pulmões eliminam a maior parte do ácido carbónico e uma grande quantidade de vapor de água.

2) A pele elimina, por meio da transpiração, água que contém impurezas.

3) Os rins eliminam diàriamente um litro ou litro e meio de água e sais provenientes das decomposições orgânicas.

A Pele

A pele cobre e protege o corpo e é um órgão importante do tacto, devido a que os nervos sensitivos têm aí as suas terminações nervosas.

A pele tem numerosos poros, por onde se faz a transpiração, esta contém uma pequena quantidade de sais, ácido carbónico e água; também se elimina gordura, que dá elasticidade à pele.

Entre a pele e os músculos há uma camada de gordura que desempenha o papel dum colchão protector, arredonda os músculos, mantém e conserva o calor do corpo e serve de reserva alimentícia, da qual o organismo se pode utilizar quando as necessidades o requeiram.

A Cozinha do Acampamento

(Continuação do n.º 33)

Processos de colocação dos recipientes sobre as fogueiras

Há diversas maneiras de se colocarem os recipientes ao lume e o

campista deve conhecê-las bem, para que saiba empregá-las na ocasião própria.

Vamos, nesse sentido, apresentar alguns processos que mais possibilidades têm de ser usados.

a) *Colocar o recipiente sobre duas pedras lisas:*

É o mais empregado. Vantagens: Não tem necessidade de fio para suspender e serve para utensílios que não tenham asas ou argola. Desvantagens: Não se deve ser utilizado: a) quando: os recipientes forem estreitos, o que obrigaria a aproximar muito as duas pedras, tornando a fogueira pouco espaçosa e com pouca ventilação; b) quando não se encontrar pedras convenientes; c) para certos modelos de fogueiras.

As patrulhas podem preparar com varas de ferro, uma grelha, que será muito útil num acampamento, pois permite levar ao lume muitos recipientes simultâneamente, dando-lhes boa estabilidade.

b) *Por suspensão:*

Existem diversas maneiras de suspender as marmitas sobre o fogo:

1) Fazer um tripé com varas de escoteiro ou quaisquer outras.

2) Com duas varas em forma de Y (de feitio igual às das que os rapazes arranjam para fisgas) cravadas no chão em vertical, sobre cujas fendas se deita uma outra vara direita donde são suspensos os utensílios.

3) Com uma vara em Y (como as duas primeiras do sistema anterior) cravada no chão, sobre cuja cavidade se coloca uma vara direita, com a extremidade que assenta no chão ligada a uma pedra pesada, a fim de aguentar o peso do recipiente, que ficará suspenso sobre o lume na outra ponta. A vara do feitio de um Y tornar-se-á num verdadeiro fulcro da alavanca que a outra vara representa.

4) Suspendendo o recipiente de um ramo da árvore que porventura esteja por cima da fogueira.

É bom notar que as fogueiras nunca devem ser feitas próximo dos troncos das árvores, o que muito as prejudicaria.

5) Atando uma espia ao tronco de duas árvores, a meia distância das quais se faz a fogueira. O utensílio é suspenso da espia.

Para todos estes sistemas deve sempre usar-se fio de arame, sempre que ele esteja exposto ao fogo. De contrário, correr-se-á o risco de ver-se a marmita precipitar-se no solo, por o fio de matéria combustível se ter queimado.

c) *Sistema de colocação de grande quantidade de marmitas ao mesmo tempo:*

B. P. no «Scouting for Boys» ensina um processo bastante prático para quando há muitas marmitas a pôr ao lume. Diz-nos ele:

«Quando houver várias marmitas, dispõem-se parte delas em duas fileiras, colocadas na direcção do vento. Faz o teu fogo com pequenos cavacos entre as duas filas de marmitas e depois faz outra terceira fila, colocando as marmitas sobre as duas primeiras filas, de maneira que elas formem um pequeno túnel.

«Acende o fogo do lado do vento e a corrente de ar fará passar o calor através do túnel e aquecerá todos os recipientes. Alimenta o fogo com pequenos cavacos».

*

* *

Além destes sistemas pode o escoteiro idear muitos outros, que dependerão do engenho do «construtor», dos meios disponíveis e, ainda, da duração do acampamento.

Para certos modelos de fogueiras, o chão, desde que seja duro, é o suporte mais indicado e o mais prático.

Enfim, há uma condição que é preciso respeitar sempre: os utensílios devem estar colocados de forma que não se virem ou caiam ao mais ligeiro toque ou ao estremeção mais fraco. De outra maneira, os cozinheiros estão sempre expostos a «cruéis» dissabores, de desagradável recordação.

(Continua)

Insígnias de aptidão

Primeiros socorros

Para escoteiros com menos de 15 anos de idade.

Insígnia: Serpente e vara.

1. Demonstrar os seus conhecimentos sobre primeiros socorros, aprendidos na 3.ª e 2.ª classe.
2. Conhecer a posição das principais artérias e a maneira de estancar hemorragias externas de veias ou de artérias.
3. Improvisar uma maca.
4. Saber como aplicar o lenço de escoteiro em triângulo na cabeça, na mão, pé, joelho e cotovelo; e o lenço em sistema de gravata a todos os membros.
5. Demonstrar o método de Schafer de respiração artificial.
6. Enviar uma mensagem correcta, oral, escrita ou por telefone.
7. Tomar parte como membro (não como chefe) de uma equipa de três ou quatro escoteiros e demonstrar a maneira de proceder em caso de acidente, este representado pelo examinador. Este acidente deve ser baseado nos temas acima mencionados e deve ser conduzido de uma maneira tão realista quanto possível. Toda a acção deve ser adequada às circunstâncias e actualizada. O examinador ordenará ainda provas sobre calma, expediente, actuação correcta (mensagens ao médico, polícia, escoteiros, parentes, etc.), e tratamento apropriado de pacientes em todos os graus.

Dos Amigos do "Sempre Pronto,,

Nascimentos—O lar do nosso caro irmão-escoteiro Sr. António Viegas Custódio e de sua esposa encontra-se em festa pela chegada em 1 de Março findo, de uma interessante filhinha, festa a que nos associamos, fazendo os votos mais sinceros de muitas felicidades a toda a família.

● Também no dia 10 do mês findo o nosso irmão-escoteiro Aires Gomes Dinis, e sua esposa, Sr.ª D. Maria Júlia Dinis, foram contemplados com o seu primogénito, um simpático *bébé* que promete vir a ser um dedicado lobito do Grupo 8 que seu pai chefia. Daqui lhe enviamos um abraço de parabéns com desejos de muitas venturas.

● Ainda em Março, os nossos caros amigos Sr. Manuel P. Sá Viana e sua esposa, Sr.ª D. Maria Alexandra Sá Viana, foram presenteados com uma interessante menina, a sua primogénita, que recebeu o nome de Maria Manuela.

Abraçamos sinceramente este nosso amigo e felicitamos sua esposa, apetecendo à Maria Manuela uma vida longae venturosa.

Doentes—O nosso estimado camarada Sr. Eduardo Silva Xavier que, como noticiámos, tem estado doente, deu entrada no Hospital de Santo António dos Capuchos onde vai ser submetido a uma operação cirúrgica.

Desejamos-lhe todo o êxito e pronto restabelecimento.

À venda na Redacção do "Sempre Pronto,,

Regulamento das Escolas para Chefes de Escotismo da União dos Escoteiros do Brasil

SUMÁRIO DAS MATÉRIAS

Prefácio
Regulamento das Escolas para Chefes de Escotismo.
Questionários para Chefes de Lobinhos.
» » » » Escoteiros.
» » » » Pioneiros.
Programa Geral dos Cursos para Chefes de Escoteiros.
Parte Complementar destinada aos Chefes de Escoteiros do mar.
Organização.
Caracteres e finalidade dos Cursos.
Registo e Notas no Caderno Escoteiro.
Programa de Conferências.
Bibliografia Técnica Escoteira em Português.
Decálogo dos Dirigentes do Escotismo.
Cartas aos Chefes, de Baden-Powell.

PREÇO 5$00

POSTAIS ESCOTISTAS ILUSTRADOS

Com a gravura de S. Jorge e o Dragão.
» » » » Baden-Powell.

Avulso $60
Dúzia ..... 6$00

Pelo correio acresce o porte

Enfermeiro

Para escoteiros com mais de 15 anos de idade.

Insígnia: Cruz Vermelha sobre fundo branco.

1. Prestar ou ter prestado as provas para a insígnia de Primeiros Socorros.
2. Demonstrar o tratamento para todas as fracturas de membros, e para deslocação do maxilar.
3. Demonstrar o tratamento de hemorragia interna.
4. Demonstrar quatro métodos de transportar um doente, sendo dois sòzinho e dois acompanhado com outro escoteiro.
5. Demonstrar como proceder perante casos de suspeita de envenenamento.
6. Dirigir uma equipa para proceder com um acidente como se descreve na insígnia Primeiros Socorros, parágrafo 7.

O 23.º Aniversário da Fundação do GRUPO N.º 6 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL FOI BRILHANTEMENTE COMEMORADO EM OLHÃO

Nos passados dias 28 e 29 de Fevereiro o Grupo n.º 6 festejou condigna e brilhantemente o 23.º aniversário da sua fundação. O «*Sempre Pronto*», tendo sido convidado para assistir aos festejos, fez-se representar pelo nosso camarada Chefe do Grupo 5, Sr. Mário Fernandes, que se dirigiu a Olhão na companhia de escoteiros do seu Grupo, onde chegaram no sábado às 7,45 da manhã. No cais eram aguardados pelo efectivo do 6 e da Divisão Auxiliar Feminina, cujos dirigentes lhes apresentaram as boas-vindas.

Todos os presentes dirigiram-se para a Biblioteca do Grupo 6 onde a Divisão Auxiliar Feminina serviu o pequeno almoço aos escoteiros visitantes, findo o qual os escoteiros do Grupo 5 se dirigiram em bicicleta a Faro, onde visitaram o Grupo local, bem como o director espiritual do Grupo de Escutas da mesma cidade, regressando de tarde a Olhão.

Exposição de fotografias

À noite foi inaugurada pelo Sr. Dr. Luís Bernardino da Silva, digno Presidente da Comissão de Patrocínio daquele Grupo, a 1.ª Exposição Fotográfica de Escotismo. O Sr. Dr. Bernardino da Silva proferiu algumas palavras de apreciação do Escotismo e em seguida a exposição foi muito visitada.

Desfile de Escoteiros

No domingo, logo de manhã, chegaram a Olhão mais escoteiros do Grupo 5 de Lisboa e numerosas representações dos Grupos 60 de Vila Real de Santo António, 59 de Tavira, 77 de Faro, e 137 do Corpo Nacional de Escutas, também de Faro, que eram aguardados na Estação por todo o efectivo do Grupo local.

Todo o contingente, num total de 140 escoteiros, desfilou sob o comando do Chefe Mário Fernandes até à sede do Grupo 6, onde o Chefe Regional, Sr. João Miranda Trigueiros, içou a bandeira nacional.

Uma Boa Acção da Divisão Auxiliar Feminina

Às 12 horas, no edifício da Biblioteca Olhanense, que o Grupo 6 dedicadamente mantém, a D. A. F. procedeu à distribuição de roupas hàbilmente preparadas pelas suas dedicadas componentes, com que foram beneficiadas diversas crianças pobres da localidade.

A Sessão Solene

À noite, na Sociedade Recreativa Progresso Olhanese, efectuou-se a sessão solene a que presidiu o Sr. Dr. Luís Bernardino da Silva, secretariado pelos Srs. Dr. Mannel de Sousa Gruta, Sub-delegado Regional da Mocidade Portuguesa; João Trigueiros, Chefe Regional; Manuel Tacão Monteiro, Chefe do Grupo 60; João A. Marcelino, Chefe do Grupo 77; Gama Pinto, Chefe Regional do C. N. E.; Mário Fernandes, Chefe do Grupo 5; Fernando Custódio, do Grupo 59; e Mário de Andrade, da colectividade que gentilmente cedeu a sala.

Aberta a sessão o Chefe Mário Fernandes manifestou a sua satisfação por se encontrar junto dos escoteiros do Grupo de Olhão a quem trazia um abraço espiritual dos seus camaradas de Lisboa, terminando por colocar na bandeira do 6 uma medalha de prata oferta do Grupo 5, com os votos das maiores prosperidades ao grupo olhanense

O Chefe Marcelino do Grupo 77, usando da palavra em nome dos restantes grupos algarvios, expressou a gratidão dos escoteiros do Algarve pela ajuda e apoio moral que sempre têm encontrado no Grupo aniversariante.

O Sub-chefe do Grupo 6, Francisco Nascimento Pina, agradeceu as saudações apresentadas e referiu-se com entusiasmo ao valor do movimento escotista como factor educativo.

A festa prosseguiu pela distribuição de prémios de diversos concursos interpatrulhas realizados últimamente, aposição de estrelas de antiguidade tanto a membros do Grupo como da Secção da Divisão Auxiliar Feminina, entrega de insígnias de classe, de capacidade, condecorações, etc.

Na bandeira do Grupo foi colocada a 23.ª estrela de serviço e prestaram Compromisso de Honra uma *Fada* e alguns novos escoteiros.

A festa terminou com um fogo de conselho no qual colaboraram todos os grupos presentes e que foi bem a expressão da alegria e entusiasmo que caracteriza a alma algarvia.

As comemorações do 23.º aniversário do Grupo 6 revestiram-se dum brilhantismo que demonstra bem a dedicação e trabalho dos seus escoteiros e dirigentes, que vem servindo de encorajamento a outros grupos em crise, que têm encontrado no 6 todo o patrocínio e auxílio.

É realmente de louvar o profícuo trabalho deste Grupo em prol do engrandecimento do Escotismo, bem como o espírito de solidariedade e de fraternal amizade que une todos os escoteiros do Algarve e que bem pode servir de exemplo à própria capital.

Cumprimentos ao "Sempre Pronto,,

Enviaram-nos cumprimentos de Boas-Festas e votos para 1948 os nossos irmãos-escoteiros Srs. Kurt A. Fisher, Comissário Internacional dos Escoteiros do Haiti, com quem privámos no «Jamboree»; e Bitácora e Martín Pescador, Delegados Argentinos à XX Conferência Internacional de Moisson.

Retribuímos com prazer e agradecemos sinceramente.

Soc. Portuguesa de Naturalogia

Prosseguindo no programa de conferências que vem executando, efectua-se na sede desta Sociedade, nos dias 10 e 24 do corrente, às 21,30 horas, mais duas conferências, subordinadas ao tema: «Prevenção e cura da prisão de ventre pelos meios naturais» e «O mel na alimentação», respectivamente pelos Srs. Rafael Raimundo Onofre e Dr. Oscar Reis Cunha.

DE LUTO

Pelo falecimento de sua saudosa avó encontra-se de luto o nosso irmão-escoteiro Sr. Félix Bragança, a quem enviamos as nossas sentidas condolências.

N.º 7 — Abril de 1948

O Mistério da Ilha Deserta

Folhetim do «Sempre Pronto» — Por R. K. E.

Os restantes rapazes lançaram mão do material e equipamento e caminharam azinhaga acima a caminho do local do acampamento. A quem não conhecesse a ilhota parecia impossível que existisse ali um local onde se pudesse instalar um acampamento. A azinhaga, se azinhaga se podia chamar àquele carreiro, não era mais do que a confluência de dois montes, veio por onde as águas se escoavam. A vegetação era abundantíssima de ambas as encostas. Azinheiros, carvalhos, pinheiros pelos quais amarinhavam era e silvas, mal deixando espaço para os graciosos fetos romperem, depois de terem vencido a custo a espessa barreira de tojos. Na azinhaga, cujo piso era areia, o arvoredo juntava-se construindo um gracioso túnel de vegetação. As giestas floridas salpicavam de amarelo aquele verde escuro, quebrando assim a austeridade da selva.

Um pouco mais acima, numa das curvas do caminho, a ilha aparecia transformada num pinhal. O pinhal não muito extenso, mas suficientemente largo, oferecia o lugar apetecido para o acampamento. Parece que tinha sido plantado em tempos por um nobre que quisera transformar a ilha em logradoro.

A rapaziada tinha acabado de chegar com o material e o Guia dava as necessárias indicações para a montagem do campo naquele aprazível lugar. Faltavam dois escoteiros. O Raul e o Júlio. Vamos ter com eles e surpreendê-los na execução do trabalho de que o Guia os encarregou.

A pista reveladora

Não foi sem excitação que o Raul e o Luís iniciaram as pesquizas para explicar como era possível que um barco tivesse ali chegado com 5 tripulantes e partisse só com 4. Caminharam até ao ponto onde os homens desembarcaram e ali estavam diversas pegadas. Estudaram-nas e não foi custoso descobrir um rasto de botas com algumas cardas que se distanciava no sentido do extremo da praia. Seguiram essa pista que parecia desvendar o mistério. O rasto terminava junto à rocha e não era difícil concluir que tinha havido ali uma escalada, pois havia evidentes vestígios de pedras deslocadas.

Os rapazes hesitaram, olharam um para o outro sem trocar palavra, mas bem se compreenderam. A missão era um bocado grave. Porém, o Raul rompeu o silêncio e exclamou como se estivesse trocando um vivo diálogo: — «Nós somos escoteiros e um escoteiro é valente! Vamos a isto». E pronto, lá foi amarinhando rocha acima seguido pelo Júlio.

No cimo a vegetação era densa e só escoteiros com bastante exercício daquelas lidas teriam espírito de observação para encontrar vestígios da passagem de alguém por aquele mato. Mas para os dois rapazes este e aquele arbusto quebrado, uma pedra deslocada, uma erva pisada eram indícios de que aquele trajecto tinha sido seguido. À sua frente estava uma zona de grossos penhascos e por entre eles rompiam pinheiros e algum mato.

Os rapazes ficaram ali imóveis observando. Como nada notassem foram circundando o local, rastejando aqui, ocultando-se acolá, até que se lhes deparou um local onde tinha sido deitado muito lixo. Viam-se ali garrafas partidas, latas de conservas, cascas de fruta, restos de comida, papéis, numa palavra, lixo.

Raul fixou o Júlio e segredou-lhe: — Talvez este lixo nos diga alguma coisa. Os nossos escoteiros sentiam-se detectives. *Examinaram, viram e por fim o Raul resolveu guardar um jornal e uns pedaços de papel escritos, muito embora ele não tivesse sequer suspeitado o que eles diziam, mas disse lá com os seus botões: — Tenho de levar qualquer coisa para provar que percebo disto.*

O Raul ia fazer sinal ao Júlio para se retirar quando um barulho de passos mal deu tempo a que os dois rapazes se deitassem para detrás de uns tojos, com o coração a palpitar violentamente e esperando por um inesperado desfecho da sua aventura.

CONTINUA

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

Conferência Interamericana de Escotismo

Conforme já é do conhecimento dos nossos leitores em 1946 realizou-se em Bogotá, Colômbia, a Primeira Conferência Interamericana de Escotismo, na qual participaram as Associações Escotistas de Argentina, Brasil, Çanadá, Colômbia, S. Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Peru e Venezuela.

Desta Conferência resultou a constituição de um Conselho Permanente de Escotismo Americano e foi aprovado um acordo com diversas recomendações tendentes a uniformizar insignias, fardamentos, quadros e terminologia em uso nas diversas Associações. Até agora esse acordo já foi ratificado pela Nicarágua, Cuba, México, Peru e Guatemala, aguardando novas ratificações.

Em Maio próximo, dos dias 3 a 8, realizar-se-á na Cidade do México a segunda Conferência, na qual se espera tomem parte representantes de todas as nações americanas.

A Associação dos Escoteiros do México está organizando o Terceiro Curso da Insígnia de Madeira (Wood Badge), Curso de Chefes, que funcionará de 23 de Abril a 1 de Maio. Este curso pode ser frequentado por escoteiros de qualquer nação americana e é especialmente dedicado aos delegados à Conferência.

Espera-se que o Coronel Wilson, Director da Secretaria Internacional, e Gunnar H. Berg, Director dos Serviços de Instrução Escotista dos Estados Unidos, tomem parte no Curso como Instrutores.

Jamboree do Pacífico

De harmonia com a oferta feita na 11.ª Conferência Internacional Escotista efectuada em Moisson, que foi aprovada, a Austrália prepara-se para organizar o «Jamboree» do Pacífico, tendo enviado convites às associações escotistas das nações do Pacífico e Sudoeste da Ásia.

A data proposta para a realização do «Jamboree» é 29 de Dezembro de 1948 a 9 de Janeiro de 1949, e o local será Yarra Bral, cerca de 20 milhas de Melbourne.

Reunião de Comissários Internacionais

Em 29, 30 e 31 de Julho p. f. efectuar-se-á em Kandersteg, Suíça, uma reunião de Comissários Internacionais ou seus representantes. O programa inclui troca de impressões sobre assuntos de interesse comum, visita ao Chalet do *Scouts Alpine Club*, ao Centro de Treino Escotista Suíço, excursões a locais de interesse e recepção pela Federação Escotista Suíça.

BURMA

A Conferência Escotista Internacional aprovou por unanimidade o reconhecimento da Associação dos Escoteiros de Burma (Burma Boy Scouts Association) que, nos termos da Constituição da Conferência, se tornou efectiva em 1 de Março p. p.

Esta associação constituiu-se independente em face de Burma constituir um Estado Independente em Janeiro último.

CANADÁ

O Censo de 1947 apresenta os seguintes resultados:

Dirigentes	8.954
Lobitos	52.044
Escoteiros Juniores	39.077
» Seniores	1.900
» Juniores Marítimos	1.070
» Seniores Marítimos	77
» do Ar	1
» isolados	984
» Seniores considerados dirigentes	348
Total	104.455

CHECOSLOVÁQUIA

Em Jürkov, cidade do Norte da Boémia, fundou-se o primeiro Grupo de Escoteiros Bombeiros. Os rapazes fizeram uma instrução completa deste serviço e tomaram já parte em alguns incêndios, com o maior êxito.

COLÔMBIA

Em Outubro do ano findo iniciou-se a publicação do novo órgão dos «Scouts de Colômbia», *Boletín Scout*, sob a direcção de José Jiménez.

O «*Sempre Pronto*» deseja vida longa e próspera, ao serviço do Escotismo, ao seu novo colega da imprensa escotista.

ESCÓCIA

De 28 de Junho a 5 de Agosto realiza-se o Segundo «Jamboree» Escocês Internacional, em Blair Atholl, Perthshire, junto das Montanhas Grampian. O acampamento funcionará na base do sistema de patrulhas, acampando cada patrulha visitante com outra escocesa, no desejo de dar a cada escoteiro a maior oportunidade de estabelecer relação com outros Escoteiros.

Foram convidados 17 países europeus a enviar até 4 patrulhas de 6 Escoteiros cada, e foram também convidadas patrulhas das Ilhas do Canal, Cyprus, Eire, Gibraltar, Inglaterra, Malta, Irlanda do Norte, Gales e de escoteiros deslocados das zonas inglesa e americana da Alemanha.

FRANÇA

Um grupo de «Eclaireurs de France», estuda a possibilidade de vir acampar um mês em Portugal e assim tomar conhecimento das belezas da nossa terra e dos costumes da nossa gente.

● O *Scoutisme Français* organizou em 31 de Outubro, 1 e 2 de Novembro, três reuniões de trabalho em Argel para estudar o problema do Escotismo Mussulmano.

● O Presidente da República, Sr. Vincent Auriol, recebeu, em 28 de Outubro o General Lafont e vários chefes do *Scoutisme Français*, que foram agradecer ao Chefe do Estado a sua visita ao «Jamboree».

O Presidente da República mostrou-se muito sensibilizado por esta visita e manifestou a alegria que tinha sentido na mesma. Conhecia o Escotismo, pois lhe tinha confiado o seu filho, mas não sabia que ele tinha atingido um tal desenvolvimento, nem adquirido uma tão grande importância internacional.

O Ministro das Finanças e o Ministro da Educação Nacional receberam igualmente o General Lafont.

ÍNDIA E PAQUISTÃO

Em virtude da divisão da Índia em dois Domínios separados — Índia e Paquistão — levantou-se o problema da constituição de duas associações escotistas, uma em cada Domínio, tendo sido pedidos os registos e reconhecimento de «The Pakistan Boy Scouts Association» e «The Boy Scouts Association in India».

ISLÂNDIA

Neste país efectuar-se-á de 31 de Julho a 11 de Agosto p. f. o Acampamento Nacional, cujos planos a Associação de Escoteiros e Guias (Escoteiras) têm prontos.

Serão estabelecidos dois campos, um para Guias outro para Escoteiros em Thingvellir, a 50 quil. de Reykjavik.

Espera-se que cerca de 1.000 escoteiros (a população do país é de 110.000 habitantes) tomarão parte neste acampamento, tendo sido feitos convites a outros países para enviarem representações.

Serão feitas excursões ao Monte Hekla, um vulcão extinto.

VENEZUELA

Por meio de donativos e subscrições do público e dos Clubes Rotários, os *Scouts de Venezuela* adquiriram recentemente um campo denominado «El Humo». Este campo será provido com os indispensáveis serviços, esperando estabelecer nele um Centro de Treino Escotista Nacional.

O Escotismo na Capital

Uma festa interessante

O Grupo n.º 53, efectuou no dia 3 do corrente, no seu salão social, uma simpática festa, tendo apresentado a peça dramática em 3 actos «O Filho Pródigo», inteiramente desempenhada por escoteiros.

É de louvar o notável esforço deste Grupo, porquanto o desempenho foi muito correcto e alguns dos personagens fizeram mesmo um papel com muito acerto. Assim Samuel Vieira houve-se com segurança em Jacinto (o Conselheiro), e só foi pena que no último acto tivesse hesitado um pouco, sem contudo deixar de merecer parabéns pela sua actuação.

Jorge Bernardes interpretou bem o papel de D. João Pais de Nóbrega, embora no primeiro acto desse pouco vigor à figura do fidalgo.

Rui Cunha foi o filho pródigo. No primeiro acto esteve muito pouco à vontade, mas nos dois últimos melhorou sensivelmente, de maneira a fazer o papel com agrado.

Mário Rocha Santos, interpretou o papel de mau companheiro, o Vasco de Noronha, e andou muito bem no primeiro acto. No segundo foi mais fraco.

Adelino da Cunha esteve bem no papel de João Timóteo.

Rogério Sestelo, em «O Carriça», andou muito bem, com muita naturalidade, e deu muita graça à cena. Nem mesmo o facto de ter caído e enfiado a cabeça no cenário lhe fez perder a calma.

António Faustino Costa, no papel de criado, foi fraco, mas mostrou boa vontade.

No conjunto a peça viu-se com muito prazer, pelo que damos os nossos parabéns aos «actores». O Grupo 53 merece as nossas felicitações pois bem sabemos o esforço que é necessário empregar para apresentar assim «afinadinho» um trabalho desempenhado por rapazes que não estão habituados a representar. Estamos certos de que os mesmos elementos, se prosseguirem, conquistarão a necessária segurança no palco e conseguirão novos êxitos.

A arte dramática é uma das mais interessantes actividades para escoteiros, quando os programas são seleccionados com acerto.

Completou o programa um acto de variedades.—R. J. E.

PUBLICAÇÕES

Boletim de Pesca

Este notável Boletim, publicado pelo Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, que mensalmente nos dá o prazer de sua visita, acaba de comemorar o seu 5.º aniversário.

Este Boletim tem desempenhado uma notável acção junto das classes piscatórias, publicando trabalhos sobre a técnica da pesca, assim como resenhas históricas da pesca em Portugal e no estrangeiro e ainda outros trabalhos de grande interesse e de não menor valor literário.

Por este motivo apresentamos ao corpo directivo do «Boletim de Pesca» os nossos parabéns por mais um ano de bom trabalho em prol de uma classe a que nós todos tanto devemos, e desejamos-lhe muitas prosperidades e longa vida.

SECÇÃO CHARADÍSTICA

Soluções do último número:

1.º Chopin—2.º Barata—3.º Trafaria—4.º Pardal.

Enviaram-nos a solução certa os escoteiros António Faustino Costa e Samuel Vieira do Grupo 53.